

PNLD E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO: GUIAS DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA (2013-2015)

Diana dos Reis Pereira Carvalho

Doutorado em geografia, Universidade de Brasília (UnB)
dyanapc2009@hotmail.com

Francisco de Assis Veloso Filho

Prof. titular, Universidade Federal do Piauí (UFPI)
aveloso@ufpi.br

RESUMO

Após várias denominações, a política de distribuição de livros didáticos transformou-se no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1985. As discussões sobre a qualidade no ensino originaram definições para avaliar as coleções, apresentadas no primeiro guia do livro didático (1996). O objetivo é caracterizar a metodologia de avaliação do livro didático de geografia, mediante guias PNLD (2013-2015). A pesquisa baseia-se em bibliografias, decretos, Guias de Geografia 2013-2015 e livros selecionados. A produção do livro didático estabelece-se com a criação do Conselho Nacional do Livro Didático (1938), transformado no PNLD, ensino fundamental, em 1985 e desdobrando-se para o Ensino Médio, PNLEM, em 2003. O guia do livro didático é um documento que destaca o resultado e a metodologia de avaliação, caracterizando as exigências comuns para todas as áreas do conhecimento e para cada componente curricular, subsidiando a escolha do professor. Verifica-se que os livros de geografia quanto à abordagem conceitual, buscam relacionar o conteúdo geográfico ao cotidiano; o construtivismo piagetiano e o socioconstrutivismo são a base da abordagem didático-pedagógica; consolidando com a observância ética e democrática. Portanto, as coleções de geografia apresentam atualização dos temas, informações e conceitos geográficos corretos, a partir de uma perspectiva crítica.

Palavras-chave: Livro didático; Política educacional; PNLD; Guias do Livro Didático de geografia.

PNLD AND THE ASSESSMENT PROCESS: GUIDES TEXTBOOKS OF GEOGRAPHY (2013-2015)

ABSTRACT

After several denominations, the distribution policy of textbooks became the National Textbook Program (PNLD) in 1985. Discussions on the quality of education originated definitions to assess the collections presented in the first tab of the textbook (1996). The goal is to characterize the assessment methodology of teaching geography book by PNLD guides (2013-2015). This research is based on bibliographies, decrees, Geography Guides 2013-2015 and selected books. The production of the textbook is established with the creation of the National Textbook (1938), transformed into PNLD, elementary school, in 1985 and unfolding to high school, PNLEM in 2003. The textbook guide is a document that highlights the results and the evaluation methodology, featuring the common requirements for all areas of knowledge and for each curricular component, supporting the choice of the teacher. It appears that the geography books as the conceptual approach, seeking to relate the geographic content to everyday life; the Piaget's constructivism and socio-constructivism are the basis of didactic and pedagogical approach; consolidating compliance with ethical and democratic. Therefore, the geography collections feature updating of the issues, information and correct geographical concepts, from a critical perspective.

Keywords: Textbook; Educational Policy; PNLD; Guides Textbook of Geography.

Recebido em 18/04/2015
Aprovado para publicação em 20/08/2015

INTRODUÇÃO

A política pública para produção e distribuição de livros didáticos é da década de 1930. Após várias denominações e formas de execução, tornou-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1985. Ele é um programa do governo Federal que oferece gratuitamente aos alunos das escolas públicas de ensino fundamental e médio, livros didáticos, obras literárias, obras complementares e dicionários para o processo de ensino-aprendizagem.

De forma sistemática e contínua, os livros didáticos começaram a ser avaliados na década de 1990 e, após aprovados, foram apresentados no primeiro guia do livro didático (1996), que identificava os títulos e a metodologia de avaliação pelas quais passaram as coleções didáticas, consolidando a política pública de distribuição de livros didáticos (PNLD). Assim, o objetivo desta pesquisa é caracterizar a metodologia de avaliação do livro didático de geografia, mediante guias do PNLD (2013-2015). Para isso, trata-se do histórico da política pública para o livro didático (PNLD); PNLD de geografia ensino fundamental anos iniciais; PNLD de geografia ensino fundamental anos finais; PNLD de geografia do ensino médio.

A pesquisa baseia-se em levantamento de documentos do PNLD/FNDE; decretos; bibliografias; Guia de Geografia anos iniciais do ensino fundamental (MEC, 2012), anos finais do ensino fundamental (MEC, 2013) e ensino médio (MEC, 2014); e algumas obras de geografia indicadas no PNLD.

Essa pesquisa se justifica por tratar dos guias do livro didático de geografia elaborando uma visão geral sobre a política pública de distribuição de livros didáticos para a educação básica das escolas públicas (PNLD). Os guias do livro são documentos resultantes do processo de avaliação PNLD, elaborados para subsidiar os professores na escolha dos livros conforme o projeto político-pedagógico e a realidade sociocultural da escola. Nesse documento constam as coleções didáticas aprovadas; e a metodologia utilizada nessa avaliação, por exemplo, quanto às características conceituais, didático-pedagógicas e aos princípios éticos e democráticos.

O trabalho resulta de pesquisas iniciadas sobre a qualidade no ensino e aspectos históricos do ensino de geografia no Brasil, bem como da ministração de cursos sobre os primeiros livros didáticos de geografia (moderna) no Brasil e sobre a política pública do livro didático (geografia). Pretende-se, em outro momento, avançar com a análise sobre as abordagens conceituais e didático-pedagógicas das coleções de geografia. Sobre o tema do livro didático há vários trabalhos que o discutem enquanto produto cultural, mercadoria e suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas; vale citar também como fonte de pesquisa o Banco de Dados dos Livros Escolares (LIVRES), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Assim, espera-se contribuir com os debates sobre o livro didático de geografia e o programa que o envolve.

O PNLD é um suporte à política educacional brasileira e assenta-se em princípios da Constituição (BRASIL, 1988), artigo 206, do ensino de qualidade e do dever do Estado com programas suplementares de material didático escolar, artigo 208. Da Constituição e do compromisso assumido na Conferência Mundial sobre Educação em Jomtien (1990), de universalização da educação básica, as propostas educacionais se configuraram na elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos, sobretudo, para os países com baixa produtividade no sistema educacional que, dentre outras questões, enfatiza o material didático de qualidade.

O Plano Decenal do Brasil (MEC, 1993) tinha como meta a escola de qualidade e o livro didático como tema indissociável da questão educacional, para assegurar conteúdos mínimos de aprendizagem que atendessem as necessidades elementares da vida contemporânea. Disso resultaram parâmetros definidores de qualidade dos livros didáticos adquiridos pelo PNLD, com a publicação "Definição de critérios para avaliação do livro didático"; e o processo de avaliação pedagógica dos livros didáticos de 1ª. a 4ª. séries, inscritos para o PNLD/1997, e publicados no primeiro Guia do Livro Didático (MEC, 1996).

As obras de Geografia, do Ensino Fundamental, começaram a ser distribuídas, em 1997 e do Ensino Médio, em 2007, após a criação do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), em 2003.

Portanto, o PNLD é um programa importante em distribuição gratuita de livros de várias disciplinas; e o guia do livro didático é um documento que destaca o resultado da avaliação realizada, pois caracteriza os princípios e critérios exigidos de forma geral para todas as áreas do conhecimento e para cada componente curricular em específico. Quanto às coleções de geografia aprovadas, elas têm incorporado renovações teórico-metodológicas, didático-pedagógicas e princípios éticos e democráticos para que os alunos utilizem o conhecimento geográfico em diversos contextos.

HISTÓRICO DA POLÍTICA PÚBLICA PARA O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL: O PNLD

O livro didático é um recurso pedagógico importante no processo de ensino-aprendizagem, presente na escola há pelo menos dois séculos. A necessidade de promover a cultura nacional fazendo com que os estudantes tivessem acesso ao livro didático originou uma política pública no Brasil (BITTENCOURT, 2004, p. 1).

Iniciado o processo de criação do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1929, órgão específico para legislar sobre a produção do livro didático. Mas suas atribuições começam apenas em 1934, com funções relativas à edição de obras julgadas de interesse para formação cultural da população objetivando promover a cultura nacional, elaborar uma enciclopédia e um dicionário nacionais; e expandir o número de bibliotecas públicas. O INL era subordinado institucionalmente ao Ministério da Educação e Saúde Pública de responsabilidade do ministro Gustavo Capanema.

Em 1937, o INL é formalmente instituído, por meio do decreto n. 93, de 1937 dando origem à Comissão Nacional do Livro Didático – CNLD, em 1938 (BRASIL, 1938). O livro didático entrou na pauta do governo e recebeu o conceito formal de compêndios e livros de leitura de classe. Estabeleceu-se no país, a produção e a importação de livros didáticos, que deveriam ter autorização prévia do MEC, para serem adotados nas escolas.

O CNLD foi a primeira política de legislação, controle e produção de livros didáticos - as exigências focavam na informação e linguagem - e tinha como competência: a) Examinar os livros didáticos que lhe eram apresentados, e proferir julgamento favorável ou contrário à autorização de seu uso; b) Estimular a produção e orientar a importação de livros didáticos; c) Indicar os livros didáticos estrangeiros de notável valor, que merecessem ser traduzidos e editados pelos poderes públicos, bem como sugerir-lhes a abertura de concurso para a produção de determinadas espécies de livros didáticos de sensível necessidade e ainda não existentes no país; d) Promover, periodicamente, a organização de exposições nacionais dos livros didáticos, cujo uso tenha sido autorizado na forma da lei (BRASIL, 1938, [s.p.]).

Na década de 1960, criou-se a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED) para coordenar as ações referentes à produção, à edição e à distribuição do livro didático, período que foram distribuídos muitos livros, de forma continuada. De 1972 a 1975, o INL assumiu a responsabilidade de coedição junto com as editoras nacionais e lançou o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), substituído pelo PNLD, em 1985 (HÖFLING, 2000, p. 163).

O PNLD estabeleceu o atendimento aos estudantes de escola pública do 1º grau; participação dos professores no processo de indicação e escolha do livro; reutilização do livro, abolindo o livro descartável, com aperfeiçoamento das especificações técnicas de produção e durabilidade; e fim da participação financeira dos estados (BRASIL, 1985).

A criação do PNLD em 1985 foi um passo para a política educacional brasileira baseada na garantia de direito à educação. Posteriormente, a Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990) contribuiu para a implementação de reformas na política educacional, objetivando cumprir o protocolo de intenções sobre a universalização do acesso à educação básica para todas as crianças, os jovens e os adultos.

Para que os objetivos fossem atingidos, os países precisavam elaborar Planos Decenais para Educação, cuja função era garantir o compromisso assumido na Conferência de Jomtien, Tailândia, que dentre outros temas, apresentava o livro didático como um conteúdo que precisava de formulação, sobretudo, nos aspectos qualitativos.

Conforme Batista (2001) é dos anos 1990 as primeiras estratégias do MEC de participar mais direta e sistematicamente das discussões sobre a qualidade do livro escolar. Em primeiro lugar, mediante o Plano Decenal de Educação para Todos, assume como diretrizes ao lado do aprimoramento da distribuição e das características físicas do livro, capacitar o professor para avaliar e selecionar o manual a ser utilizado; e melhorar a qualidade desse recurso didático, através da definição de nova política do livro no Brasil.

Ressalta-se que no Plano Decenal de Educação para Todos do Brasil (MEC, 1993) consta que a política para livros devia salientar os aspectos físicos, a qualidade do seu conteúdo - fundamentação psicopedagógica, atualidade da informação em face do avanço do conhecimento na área, adequação ao destinatário, elementos ideológicos implícitos e explícitos - e a capacidade de ajuste a diferentes estratégias de ensino do professor.

Ainda em 1993, em segundo lugar, o Ministério forma uma comissão de especialistas encarregada de duas atividades: avaliar a qualidade dos livros mais solicitados ao MEC; e estabelecer critérios gerais para a avaliação das novas aquisições. O trabalho foi apresentado em "Definição de critérios para avaliação do livro didático" (MEC/FAE) de 1994, quando começa a haver parâmetros definidores de qualidade do livro didático adquiridos pelo PNLD. Antes as secretarias estaduais e municipais faziam a escolha segundo suas propostas político-pedagógicas. Mas a partir disso, para avaliar a produção utilizada pelos professores do Brasil foram estabelecidos critérios que destacavam tanto os aspectos da produção física do livro, como os aspectos relativos à formulação metodológica, à atualização e acerto da informação científica, com projeto gráfico que incorporasse as diversas linguagens da era da imagem (BATISTA, 2001, p. 12).

Após distribuição limitada, o livro do ensino fundamental volta a ser doado de forma gradativa, em 1995, sendo contempladas as disciplinas de português e matemática; em 1996, as de ciências; e em 1997, as de Geografia e História.

Segundo Rosa e Odone (2006), em 1996, inicia o processo de avaliação dos livros didáticos de Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais, sendo publicado em 1997 (PNLD 1997), o primeiro Guia do livro didático, de 1ª. a 4ª. séries. Nessa análise os livros foram classificados nas categorias: excluídos; não recomendados; recomendados com ressalva; e recomendados (ver BATISTA, 2001, p. 13). A avaliação das obras, apresentadas pelas editoras, continuou em 1997, ainda de 1ª a 4ª séries.

Conforme Batista (2001), em substituição à Fundação de Assistência aos Estudantes (FAE), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a executar integralmente a política do PNLD. Objetivando melhorar a divulgação dos resultados avaliados aos docentes, o MEC que elaborava o Guia apenas com uma listagem simples, sem indicação de avaliação, publicou num único volume o guia contendo resenhas dos livros recomendados, oferecendo aos educadores um material que auxiliava na escolha do livro didático.

Pela primeira vez, em 1999 avaliou-se os livros destinados as séries finais do ensino fundamental, com novidades no processo de avaliação. Foi eliminada a categoria dos não-recomendados e, de modo articulado, acrescentou-se aos critérios de exclusão, a incorreção e incoerência metodológicos, contribuindo para a seleção de livros com abordagens metodológicas que favorecesse o desenvolvimento das competências cognitivas básicas – análises, compreensão, síntese.

O Programa é ampliado e são distribuídos, de forma continuada, livros didáticos de todas as disciplinas para todos os alunos de 1ª. a 8ª. séries. Em 2001, avalia-se pela primeira vez, a antiga área de Estudos Sociais, com a distinção específica de História e Geografia; e, em 2004, ocorre a avaliação dos livros de História e Geografia dos anos iniciais do ensino fundamental, Guia PNLD 2004, volume 3, sem inscrição de Estudos Sociais (Guia PNDL História, 2013, p. 10).

Ressalta-se que, em 2003, é instituído o PNLD para o Ensino Médio (PNLEM), sendo distribuídos, em 2004, livros de matemática e português para os alunos do 1º ano. Em 2007, regulamenta-se o PNLD para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). A primeira avaliação do livro de Geografia do Ensino Médio é de 2007, denominado PNLEM. Na sua última edição (2012), o programa foi incorporado ao PNLD.

O PNLD objetiva dotar as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos, obras literárias, obras complementares e dicionários. Ele é executado em ciclos trienais alternados. A cada ano, o programa distribui livros para determinada etapa do ensino e repõe e complementa os livros não consumíveis ou reutilizáveis (Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Física, Química e Biologia) para outras etapas. O MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB), coordena e avalia o conteúdo das obras inscritas no PNLD, em parceria com as universidades públicas; enquanto a aquisição dos títulos solicitados pela escola fica a cargo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Segundo PNLD (2012), a avaliação das coleções de todas as áreas busca o padrão de qualidade e atualização constante das obras. O processo de avaliação inicia com o lançamento do edital pelo MEC/FNDE, as editoras realizam as inscrições das obras que passarão pela triagem (caráter eliminatório), pela pré-análise (caráter eliminatório) e pela avaliação pedagógica que é realizada pela coordenação da área (Geografia) de uma Instituição Superior. Após a avaliação pedagógica das coleções, os guias são elaborados. Assim, a execução do PNLD segue o processo de adesão, editais, inscrição das editoras, triagem/avaliação, guia do livro, escolha, pedido, aquisição, produção, análise da qualidade física, distribuição e recebimento.

Os guias PNLD geografia abordados neste trabalho foram elaborados pela Universidade Federal do Pará, Guia PNLD 2013 (MEC, 2012); pela Universidade Federal de Uberlândia, Guia PNLD 2014 (MEC, 2013); e pela Universidade Federal do Paraná, Guia PNLD 2015 (MEC, 2014). Ressalta-se que a cada ano, a avaliação pedagógica dos livros didáticos é realizada pela equipe de uma instituição de ensino superior juntamente com o auxílio de professores de outras instituições.

As exigências do PNLD às coleções de ensino fundamental e médio, de qualquer componente curricular são: respeito à legislação e diretrizes para o ensino fundamental/médio; observação dos princípios éticos e construção da cidadania; coerência da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra e sua proposta didático-pedagógica; correção e atualização de conceitos e informações; atividades; ilustrações; manual do professor e aspectos gráfico-editoriais.

Esses critérios constam nos Guias de Livros Didáticos bem como as obras aprovadas. O guia do livro estrutura-se pelos seguintes tópicos: princípios e critérios de avaliação geral para qualquer área do conhecimento e requisitos específicos para cada disciplina; resultado da avaliação das obras (coleções inscritas, aprovadas e excluídas); característica geral das obras aprovadas, através da abordagem conceitual, abordagem didático-pedagógica e de observância de princípios éticos e democráticos; resenhas das coleções; e a ficha de avaliação utilizada pela equipe avaliadora.

As resenhas das coleções subsidiam na escolha do professor, pois elas são descritas por “visão geral”, que apresenta a proposta de ensino e a organização dos conteúdos; por “descrição da coleção”, caracterização dos conteúdos em unidades e capítulos; por “Análise da coleção”, destacando a abordagem da coleção e a distribuição dos conteúdos; e por “Em sala de aula”, aborda as possibilidades e os cuidados que deverão ser observados no uso da coleção pelo professor.

Assim, o objetivo da avaliação é melhorar a qualidade dos livros distribuídos, e a função do guia é subsidiar a escolha dos professores, pois ele é encaminhado às escolas que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e à realidade sociocultural da escola. Conforme Bittencourt (2004), o livro didático tem despertado o interesse de muitos pesquisadores ultimamente; por ser um objeto cultural gera intensas críticas, mas é um instrumento fundamental no processo de escolarização.

PNLD GEOGRAFIA ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Guia PNLD ensino fundamental (2012) foi elaborado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Segundo o Guia (2012), o livro didático é um material de apoio fundamental no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de aprendizagem dos educandos. As obras destinadas ao ensino e à aprendizagem da geografia devem conter textos, atividades e ilustrações que permitam ao aluno o domínio dos conceitos espaciais e da sua representação.

Os conceitos e informações atualizados e as atividades de estímulo ao desenvolvimento das capacidades básicas são base para o pensamento autônomo.

Além disso, o livro tem a função de propiciar orientações didático-pedagógicas, para a atividade de planejamento, e contribuir para a sua formação continuada ou em exercício do docente. O guia é uma referência para o professor na escolha do livro didático.

Para os anos iniciais do ensino fundamental, o livro de geografia é adotado para estudantes a partir do segundo ano. No primeiro ano, os componentes curriculares são letramento e alfabetização matemática (livro consumível); no segundo ano são letramento e alfabetização, alfabetização matemática (livros consumíveis), História, Ciências e Geografia (livros não consumíveis); no terceiro ano são letramento e alfabetização, alfabetização matemática (livros consumíveis), Ciências, História e Geografia (livros consumíveis); e no quarto e quinto anos, os livros, não consumíveis, são Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia; além de Geografia regional e História Regional.

Ressalta-se que as coleções de Geografia assim como de História e Ciências são compostas de oito volumes cada uma, sendo quatro livros do aluno e quatro manuais do professor. Identifica-se que as coleções de geografia estão presentes do 2º ano ao 5º enquanto os livros regionais, volume único, destinam-se ao 4º ou 5º anos.

Os princípios e critérios, para os livros didáticos de geografia e, portanto, que orientam a avaliação, englobam as diretrizes e orientações para educação brasileira e os conteúdos geográficos para o ensino fundamental, do 2º ao 5º anos. Além dos componentes eliminatórios comuns, supracitados, avalia-se se as coleções de geografia:

- a) Compatibiliza opção teórico-metodológica adotada, os conteúdos geográficos desenvolvidos e o modo como são desenvolvidos, evitando paradoxos de interpretações;
- b) Articula relações espaço-temporais para compreensão da construção histórica do espaço geográfico;
- c) Apresenta informações corretas e conceitos para compreensão da ação dos elementos constituintes do espaço humanizado, do espaço físico e suas relações; e para o encaminhamento da análise da dimensão geográfica da realidade;
- d) Desenvolve conceitos vinculados à análise do tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômico-sociais sem omitir qualquer um dos conceitos geográficos;
- e) Destaca discussões e renovações na área, mostrando-se atualizada nos avanços teórico-metodológicos inserindo leituras complementares de fontes científicas e atualizadas;
- f) Evita reducionismos e estereótipos nas questões sociais e naturais sobre a sustentabilidade; e nas diferenças políticas, econômicas, sociais e culturais de países e povos;
- g) Utiliza escala adequada para representação dos fenômenos e fornece orientação para o uso dos pontos cardeais; mostra legendas sintéticas, com cores definidas, evitando o excesso de informações nos mapas. E ao utilizar textos e mapas, indicar fontes corretas;
- h) Utiliza ilustrações que dialogam com o texto e se ao usar qualquer charge, amplia o conhecimento geográfico esboçado na tira ou quadrinho (Guia PNLD, 2012, p.8).

Sobre as coleções selecionadas para o 2º, 3º, 4º e 5º anos, no que diz respeito à abordagem conceitual, em geral, buscam promover o processo de alfabetização geográfica e cartográfica, a partir da realidade do aluno, sendo que o espaço vivido é o ponto de partida; busca-se a construção da noção de espaço, para que o aluno entenda a interação entre escalas.

Por isso, os conceitos geográficos de lugar, território, paisagem, natureza e sociedade são gradualmente construídos pelos alunos. Geralmente, a noção de lugar é a primeira a ser

trabalhada nas obras, a partir do espaço vivido; e em paralelo ou na sequência, a paisagem. Esses conceitos são abordados a partir da escala espacial: escola, rua, bairro e município.

A alfabetização cartográfica deve ser processual e promover o desenvolvimento de noção de orientação, localização e percepção do espaço, por meio da linguagem dos desenhos e mapas. Nos últimos três anos do fundamental, destaca-se a noção de território e região.

Há forte presença de ideias de Jean Piaget e Lev Vigotsky, quanto aos manuais e à organização do conhecimento e procedimentos didático-pedagógicos presentes nos livros, ou seja, o construtivismo e/ou sociointeracionismo. A ênfase na descrição de fenômeno e memorização dá lugar ao aprendizado espacial para desenvolver a visão crítica e consciente do espaço socialmente construído. Além dos conteúdos conceituais, são propostos conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais; e a incorporação dos temas transversais.

Segundo Guia PNLD Geografia (2012), observando os princípios éticos, destaca-se a isenção de preconceitos ou indução a preconceitos; reprodução adequada da diversidade étnica da população brasileira e de sua pluralidade social e cultural. No manual do professor não há preferência por uma corrente do pensamento geográfico específica. A concepção crítica, adotada pela maioria, tem influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Para o ensino do 4º e/ou 5º anos, o professor pode adotar livros didáticos regionais, avaliados segundo os mesmos critérios utilizados para as coleções. Eles devem atender a demandas de comunidades locais, abordadas de forma inespecífica pelas coleções, tendo como principal objetivo contemplar a História e a Geografia de determinada região, estado ou cidade.

No PNLD Geografia (2012) foram inscritas 30 coleções, sendo aprovadas 23, participação de 77%. Quanto aos livros regionais, 54 foram inscritos e 22 selecionados (41%). Foram selecionados livros regionais para 11 estados, ressaltando que Sergipe, Ceará, Amapá, Roraima, Rondônia, Acre, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não se inscreveram. O PNLD Geografia (2012) apresenta 23 coleções e 22 livros regionais aprovados. A seguir, apresenta-se as coleções didáticas e seus respectivos autores.

Quadro 1. Coleções de geografia: anos iniciais do fundamental.

COLEÇÕES DE GEOGRAFIA	AUTORES
A aventura do saber geografia	Francisco M. P. Teixeira; Rosaly B. Chianca.
A escola é nossa geografia	Rogério Martinez; Wanessa. P. G. Vidal.
A grande aventura geografia	Rosane Rudnick; Sandra de Sousa.
Ápis geografia	Dora M. D. Silva; José W. Vesentini; Marlene Pécora
Aprender e criar	Silas M. Junqueira
Asas para voar geografia	Maria E. R. Simielli
Fazendo e compreendendo geografia	Ernesta Zamboni; Sonia Castellar
Conhecer e crescer	Ivone S. Lucena
De olho no futuro geografia	Liz A. Giaretta; Thatiane Pinela
Verso e reverso – geografia	Aloma F. de Carvalho; Francisco C. Scarlato; Sueli A. Furlan
Plural	Anselmo L. Branco; Elian A. Lucci.
Projeto prosa	Maria A. G. Rama; Marcelo M. Paula.
Geografia tantos lugares... Tantas pessoas	Maria L. Favret.
Hoje é dia de geografia	André A. Timbó.
Mundo amigo geografia	Renata Paiva
Novo interagindo	Lilian Sourient; Roseni R. C. Nascimento; Rosiane Camargo
Porta aberta geografia	Mirna Lima.
Projeto buriti – geografia	Juliana Maestu
Projeto descobrir geografia	Andrea M. L. Barros
Projeto eco	Laércio Mello
Projeto pitangá geografia	Lina Y. Jomaa.
Viraver geografia	Elizabeth Auricchio; João C. Moreira; José E. Sene
Agora é hora	Vitória C. Rosa

Fonte: Elaborado do Guia PNLD 2013 Geografia (2012)

A região Sudeste e Sul tiveram todos os estados com livros aprovados, destacando-se São Paulo e Minas Gerais, com 4 obras cada um; o Nordeste, três estados tiveram obras selecionadas, destaque para o Piauí, com 3 aprovações; o Centro-oeste, apenas Goiás teve 2 livros selecionados; nenhum livro foi selecionado para a região Norte (ver figura a seguir).

Quadro 2. Livros de geografia regional: anos iniciais do fundamental

LIVRO DE GEOGRAFIA REGIONAL	AUTORES
Brasil: lugares e memórias - geografia de São Paulo	Eduardo Campos
Gente de São Paulo, São Paulo da gente	Antonio C. Pinheiro; Irene Barcelos; Eliana Caboclo; Sílvia Mascarim.
Gente do Rio, Rio da gente – Geografia	Eliana Caboclo; Irene Barcelos; José Silveira; Marília G. Oliveira
Geografia da Paraíba	Andréa L. M. Scabello; Andrea Spori.
Geografia de Goiás	Ivanilton J. de Oliveira; Tadeu P. A. Arrais
Geografia de Minas Gerais	Débora C. Soares; Helena G. Campos
Geografia de Santa Catarina	Isa O. Rocha.
Geografia do Espírito Santo	Gisele Girardi
Geografia do Paraná: imagens & paisagens	Marquiana F. V. B. Gomes.
Geografia do Piauí	Henrique Delboni; Paulo J. S. Storace.
Geografia do Piauí	Iracilde M. M. F. Lima; Irlane G. Abreu
Geografia do Rio Grande do Sul: paisagens, gente, trabalho	Ana M. R da Silva; Juçara Spinelli; Zélia G. Fiorezi.
Geografia Minas Gerais	Lígia M. O. Jantalia
Geografia nas trilhas de Minas	Eliana Sant'Anna; Conceição Lemos.
Geografia Pernambuco – geografia regional	Rosaly M. B. Chianca.
Geografia do Rio Grande do Sul – geografia regional	Igor A. G. Moreira
Geografia São Paulo – geografia regional	Elisabeth A. de Carvalho
Hoje é dia de geografia de Minas Gerais	Inia Novaes; Vânia Vlach.
Piauí: encontros com a geografia	Elisângela Guimarães; Márcio Iglesias; Rafael Brandim
Projeto regionais: Goiás geografia	Sérvia C. Lima; Silas M. Junqueira; Valney D. Rigonato
São Paulo sem fronteiras: geografia do estado de São Paulo	Cláudio Mendonça
Paraná – povo e chão em transformação	Darci A. Barros; Maria D. Pizzato; Tânia M. Lagemann

Fonte: Elaborado do Guia PNLD 2013 Geografia (2012)

Conforme Guia PNLD ensino fundamental (MEC, 2012), os livros regionais consideram os conceitos básicos da geografia como localização dos fatos e fenômenos geográficos; compreensão da relação sociedade-natureza; a formação do espaço geográfico; a alfabetização cartográfica. A maioria apresenta limites significativos ao tratar dos conceitos geográficos básicos; a maior parte deles não tem região como categoria central, privilegiando a paisagem e o lugar, sem articular diferentes escalas espaçotemporais.

A compreensão da relação sociedade-natureza continua central na maioria das obras, mas poucas são as problematizações quanto às contradições do modo de produção e consumo capitalista dos recursos naturais.

Segundo Guia PNLD (MEC, 2012), predomina a abordagem socioconstrutivista e as propostas levam em consideração as experiências dos alunos e os princípios do ensino significativo, sendo o professor o mediador do processo de ensino-aprendizagem, levando ações que articulam interdisciplinaridade e transversalidade. As propostas de avaliação das coleções são variadas, buscando-se a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Destaca-se o estudo do meio e o trabalho de campo com sugestões de locais a serem visitados, estimulando a reflexão sobre a realidade; o uso de tecnologias, sobretudo, *softwares* educativos e *sítes* da internet, e tecnologias mais conhecidas (fotografias e filmes).

Portanto, as obras possuem atividades com problematização dos conteúdos, estimulando diferentes pontos de vista e o desenvolvimento de habilidades e competências.

GUIA PNLD GEOGRAFIA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Guia PNLD ensino fundamental (2013), apesar do livro não ser o único material de ensino em sala de aula, constitui material de apoio para o trabalho, auxiliando no planejamento, na organização de atividades, no fornecimento de informações corretas e atualizadas, em conteúdos coerentes com o estágio de conhecimento em geral e da ciência geográfica, na utilização de métodos e teorias educacionais em vigor, e no cumprimento das diretrizes curriculares nacionais.

O Guia (2013) organiza-se em: caracterização geral das obras selecionadas no PNLD 2014, que incluem coleções impressas e um conjunto de objetos educacionais digitais; principais aspectos observados na avaliação das coleções impressas e dos conteúdos multimídias; apresentação de resenhas de cada coleção; e ficha de avaliação.

As coleções inscritas foram classificadas em tipo 1, conjunto de livros impressos; e tipo 2, conjunto de livros impressos acompanhados de conteúdos multimídia, entendidos como temas curriculares tratados por meio de objetos educacionais digitais (audiovisual, jogo eletrônico educativo, simulador, infográfico animado), avaliados em baixa, média ou alta complexidade.

Foram inscritas 26 coleções no PNLD 2014 (MEC, 2013), nove do tipo 1; e 17 do tipo 2, dentre as quais 8 coleções passaram a ser tipo 1, pois os objetos educativos digitais não atenderam às exigências. A maior parte dos objetos educacionais é de baixa complexidade, mas já constitui uma inovação, inserindo o livro didático na realidade tecnológica.

Conforme o Guia (MEC, 2013), entre as falhas encontradas, cita-se legendas incompletas, localização imprecisa de fatos geográficos, poucas imagens e textos, e partes do mundo totalmente ignoradas, dificuldades metodológicas na realização da transposição de conceitos básicos da ciência geográfica para atividades didáticas cotidianas. As falhas pontuais puderam ser revistas durante o processo de avaliação enquanto as de maior gravidade como desatualização de conceitos e indução ao erro excluíram a coleção.

De forma geral, as coleções estão bem elaboradas em termos de conteúdo, metodologia, estética e projeto editorial; apresentam diversidade teórico-metodológica para atenderem à complexidade da sociedade brasileira e à diversidade das escolas públicas. As coleções de livros didáticos de geografia aprovados no PNLD 2014 possibilitam em diferentes níveis:

- a) Analisar as semelhanças e as diferenças da realidade e apresentar propostas para transformação;
- b) Compreender as interações entre sociedade-natureza, para explicar a produção do espaço como resultado de um processo de construção social, e não como fenômeno desarticulado;
- c) Utilizar adequadamente os conceitos geográficos e refletir sobre a realidade socioambiental;
- d) Pensar o espaço imediato, articulando a escalas mais amplas;
- e) Utilizar variáveis básicas como distância, localização, semelhanças, diferenças, hierarquias, atividades e sistemas de relações;
- f) Permitir a discussão e a crítica, estimulando atitudes para o exercício da cidadania;
- g) Desenvolver a linguagem cartográfica e a habilidade para representar e interpretar o mundo (MEC, 2013, p. 10).

As obras aprovadas foram analisadas segundo abordagem teórico-metodológica; correção e atualização de conceitos e informações; observância de princípios éticos e democráticos;

atividades; ilustrações; manual do professor; aspectos gráfico-editoriais. Cada uma das 7 exigências foi subdividida em aspectos mais específicos, num total de 48 critérios (ver ficha de avaliação do guia, 2013, pg. 125).

As coleções avaliadas foram classificadas em “contempla” ou “contempla parcialmente” as especificidades exigidas. Foram aprovadas 24 coleções do PNLD Geografia (ver figura a seguir).

Quadro 3. Coleções de geografia e seus tipos: anos finais

COLEÇÕES DE GEOGRAFIA	AUTORES	TIPO
Expedições geográficas	Melhem Adas; Sérgio Adas	2
Observatório de Geografia	Ângela C. Silva; Raul B. Guimarães; Regina C. C. Araújo	2
Coleção geografia	Roberto Giansanti; Fernanda P. Fonseca; Jaime T. Oliva; Gilberto P. Costa	1
Geografia dinâmica e contraste	Paulo Moraes; Hélio Garcia; Tito Garavello	1
Coleção século XXI: geografia e participação	Maria I. Vieira; Celso A. Antunes; Maria C. Pereira	1
Geografia em foco	Adriano Baroni; Alice de Martini; Maria A. Teixeira; Rogata Del Gaudio	1
Geografia espaço e vivência	Andressa T. A. Boligian; Levon Boligian; Rogério Martinez; W. P. G. Vidal	2
Geografia – estudos para a compreensão do espaço	James Mendes	2
Geografia, homem & espaço	Anselmo L. Branco; E. A. Lucci	1
Geografia nos dias de hoje	Rosaly B. Chianca; Lígia Ortega; Cláudio Giardino; Virna Carvalho	2
Geografia, sociedade e cotidiano	Dadá Martins; Francisco Bigotto; Márcio Vitiello	1
Geografia – uma leitura do mundo	Sonia Catellar; Valter Maestro	1
Geografias do mundo	Diamantino Marcos	1
Jornadas.Geo - Geografia	Ângela Rama; Marcelo M. Paula	2
Mundo da Geografia	Igor Moreira	1
O mundo da Geografia	Laércio de Mello; Hamilton B. Júnior	2
Para viver juntos Geografia	Fernando S. Sampaio; Marlon C. de Medeiros; Vagner A. Silva	2
Perspectiva - Geografia	Cláudia Magalhães; Lilian Sourient; Marcos Gonçalves; Roseni Rudek	1
Por dentro da Geografia	Wagner C. Ribeiro	1
Projeto Araribá - Geografia	Fernando C. Vedovate	2
Projeto Radix - Geografia	Beluci Bellucci; Valquíria P. Garcia	2
Projeto Teláris – Geografia	José W. Vesentini; Vânia Vlach	2
Projeto Velear – Geografia	João Carlos Moreira; Eustáquio de Sene	2
Vontade de saber geografia	Neiva Torrezani	1

Fonte: Guia PNLD 2014 Geografia (2013)

Portanto, para o PNLD 2014 foram aprovadas 24 coleções de geografia, das quais 12 foram classificadas em tipo 1, conjunto de livros impressos; e 12 em tipo 2, conjunto de livros impressos acompanhados de conteúdos multimídia.

GUIA PNLD GEOGRAFIA ENSINO MÉDIO

O Guia do ensino médio 2015 (MEC, 2014) apresenta algo novo exigido pelo PNLD como a avaliação dos livros digitais, reafirmando-se a análise quanto à correção dos conceitos e informações básica, sua atualidade e adequação no tratamento de cada componente e

inserção dos fundamentos necessários para a formação de cidadãos em mundo complexo e atual.

Conforme PNDL 2015 – Ensino Médio (MEC, 2014), o livro didático é uma ferramenta importante, sendo necessário o contínuo aperfeiçoamento e atualização dos livros já existentes e a aproximação desse material às novas linguagens e interesses dos estudantes, o que é respaldado pelo processo de avaliação. Nesse contexto, o livro didático é mais um instrumento de apoio ao desenvolvimento do processo educativo, para assegurar o trabalho com eixos cognitivos comuns às áreas do conhecimento e a inserção e articulação das dimensões ciência, trabalho, cultura e tecnologia.

No contexto das Ciências Humanas e suas Tecnologias destaca-se as disciplinas Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Para este componente é necessário localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, fundamentando-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômico-sociais.

A Geografia caracteriza-se como ciência que estuda as formas, os processos e as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, articulando à dimensão local, regional, nacional e mundial. É importante o domínio da linguagem gráfica, cartográfica e iconográfica para relacionar o mundo ao seu cotidiano.

Foram avaliadas 20 coleções inscritas, segundo princípios e critérios previamente estabelecidos no edital do PNLD 2015, sendo 18 classificadas em tipo 1, obra multimídia composta de livros digitais e livros impressos; e duas em tipo 2, obra impressa acompanhada de versão em PDF, mas apenas 18 obras foram aprovadas. A disponibilização de livros digitais ocorreu em 17 das coleções aprovadas, que reproduzem integralmente os livros impressos.

Quadro 4. Coleções aprovadas para o ensino médio

COLEÇÕES DE GEOGRAFIA	AUTORES	TIPOS
Fronteiras da globalização	Tércio Rigolin; Lúcia Marina	1
Geografia	Alice de Martini; Rogata S. Del Gaudio	1
Geografia contextos e redes	Ângela C. da Silva; Nelson B. da Silva; Ruy Lozano	1
Geografia – espaço e vivência	Levon Boligian; Andressa Alves	1
Geografia	Luiza A. Guerino	1
Geografia das redes	Douglas Santos	1
Geografia em rede	Edilson A. L. Furquim Jr.	1
Geografia: estudos para compreensão do espaço	James Mendes	1
Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização	Eustáquio de Sene; João C. Moreira	1
Geografia global	Hélio Garcia; Maurício de Almeida	2
Geografia leituras e interação	Antonio L. Joia; Arno A. Goettems	1
Geografia: o mundo em transição	José W. Vesentini	1
Geografia para o ensino médio	Demétrio Magnoli	1
Geografia sociedade e cotidiano	Dadá Martins; Francisco Bigotto; Márcio Vitiello	1
Novo olhar geografia	Rogério Martinez; Wanessa Garcia	1
Ser protagonista geografia	Fábio B. Moreirão	1
Território e sociedade no mundo globalizado	Elián A. Lucci; Anselmo L. Branco; C. Mendonça	1
Conexões estudos de geografia geral e do Brasil	Lygia Terra; Regina Araújo; Raul B. Guimarães	1

Fonte: MEC (2014)

Das 20 coleções inscritas, duas foram reprovadas ficando 18 coleções, em que 17 são do tipo 1, e uma do tipo 2.

Como resultado do processo de avaliação, a estrutura das coleções se manteve semelhante àquela do PNLD 2012. A inovação aconteceu com a introdução dos livros digitais e em seu interior os Objetos Educacionais Digitais, que possuem características próprias. Todas as coleções possuem três volumes sendo que, em geral, o primeiro volume se dedica aos conteúdos conceituais, seguido dos volumes dedicados ao Brasil e ao Mundo; os exercícios são de vestibulares e do Enem. Quanto aos livros digitais há desenvolvimento dos conteúdos geográficos e acréscimo de informações, ilustrando os temas trabalhados nos livros impressos, possibilitando visualização, explicação e compreensão dos fatos, fenômenos e processos geográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingir o objetivo de tratar do processo de avaliação pelo qual passam os livros didáticos de geografia, fez-se necessário partir da história da política pública do livro no Brasil concluindo com a avaliação das coleções presentes nos guias do livro didático (2013, 2014, 2015). Por isso, destacou-se desde a criação do INL, que objetivou dá maior legitimidade ao livro didático no Brasil, iniciando suas atribuições em 1934; à criação do Conselho Nacional do Livro Didático (CNLD), responsável por examinar e proferir julgamento sobre as obras didáticas, constando os critérios para autorização bem como as causas que a impedião; e à instituição do PNLD, em 1985, política voltada inicialmente para distribuição de livros aos estudantes do ensino fundamenta.

Na década de 1990, com a concepção de Educação Para Todos, com ênfase na qualidade, exigiu-se professores bem preparados e livros-texto adequados. Isso iniciou a sistematização do processo de avaliação do livro didático. O MEC elaborou uma comissão para avaliar a qualidade dos livros didáticos, sendo publicado o documento “Definição de Critérios para avaliação dos livros didáticos;”. A partir de 1994 foram estabelecidos vários critérios para avaliar os livros didáticos utilizados pelos professores. A primeira avaliação pedagógica dos livros didáticos é de 1996 e após aprovados foram apresentados no guia do livro didático.

O guia do livro didático é o documento do PNLD que apresenta as obras didáticas aprovadas, através de resenhas e a metodologia (exigências) utilizada na avaliação. É um instrumento que subsidia na escolha dos professores de acordo com projeto político-pedagógico e a realidade sociocultural de sua escola.

Em 2004 iniciava o processo de avaliação do livro de geografia, para anos iniciais, tendo em 2007, a primeira edição do guia para o ensino médio.

Dos princípios gerais, o PNLD avalia em todas as áreas do conhecimento o respeito à legislação e diretrizes para o ensino fundamental/médio; observação dos princípios éticos e construção da cidadania; coerência da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra e sua proposta didático-pedagógica; correção e atualização de conceitos e informações; atividades; ilustrações; manual do professor e aspectos gráfico-editoriais.

Sobre os critérios para geografia, identifica-se que se avaliou nas coleções a compatibilidade da opção teórico-metodológica adotada e os conteúdos geográficos desenvolvidos de maneira que o aluno seja alfabetizado na linguagem científica geral e na linguagem particular da geografia; relações espaço-temporais que possibilitem compreender o espaço geográfico e as interações da sociedade com a natureza; conceitos vinculados às dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais sem excluir os conceitos estruturantes do espaço geográfico; e apresenta mapas, gráficos e tabelas utilizando a linguagem cartográfica, localizando corretamente a informação geográfica no espaço e tempo e articulando escalas geográficas. Infere-se que, em geral, que as coleções são variadas, contribuindo para a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Sobre o PNLD 214 (ensino fundamental anos finais), conclui-se que as coleções de maneira geral atendem aos conteúdos, metodologia, estética e projeto editorial a partir da diversidade teórico-metodológica para atender à complexidade da sociedade brasileira, além dos princípios éticos e democráticos, cumprindo a legislação nacional. Das 26 obras inscritas, apenas duas

foram excluídas sendo que 12 foram classificadas em tipo 1 e 12 em tipo 2. Observa-se que das 17 inscritas em tipo 2, oito transformaram-se em tipo 1, pois os objetos educacionais digitais não atenderam às exigências.

Foram encontradas algumas falhas e aquelas pontuais puderam ser revistas durante o processo de avaliação enquanto as de maior gravidade como desatualização de conceitos e indução ao erro excluem a coleção. As coleções aprovadas contemplam e contemplam parcialmente as exigências.

Sobre o PNLD 2015 pode-se concluir que as coleções apresentam elementos para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, fundamentando-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais. Identifica-se que das 20 coleções inscritas para o PNLD 2015 - 18 identificaram-se como tipo 1 (obra multimídia composta de livros digitais e livros impressos) e duas como tipo 2 (obra impressa, acompanhada de versão PDF) – apenas duas foram excluídas. Os livros didáticos do PNLD 2015 inovaram em comparação ao PNLD 2012, pois possuem livros digitais; sobre os conteúdos, eles estão distribuídos nos três volumes. Normalmente, o primeiro volume se dedica aos conteúdos conceituais seguidos dos volumes sobre o Brasil e o Mundo.

Identifica-se que as coleções de geografia aprovadas, presentes nos guias do livro didático, possuem uma abordagem conceitual que busca promover o processo de alfabetização geográfica e cartográfica a partir do que é vivenciado, buscando construir a noção de espaço; nas primeiras séries considerando o conceito de lugar, depois o desenvolvimento das noções de paisagem; e por último de território e região. A maioria das coleções faz opção pela abordagem didático-pedagógica do construtivismo piagetiano e a abordagem sociocrítica, sobretudo, na vertente histórico-cultural (socioconstrutivismo).

Sobre a observância dos princípios éticos e democráticos, as coleções preocupam-se com a construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária e, através de atividades, textos e imagens, procura fazer o aluno refletir sobre diferentes temas relacionados à vida cidadã. Incentivam reflexões e ações que valorizam e respeitam a diversidade, a sustentabilidade e a cidadania ativa, estimulando o exercício da cidadania.

Entende-se que as coleções de geografia apresentam inovações, renovação teórico-metodológica, conceitos geográficos e cartográficos, informações atualizadas, em conteúdos adequados ao estágio de conhecimento em geral e da ciência geográfica, na utilização de métodos e teorias educacionais em vigor, e no cumprimento das diretrizes curriculares nacionais. Elas, portanto, possibilitam relacionar os conteúdos geográficos e sua utilidade no mundo cotidiano; favorecer a linguagem científica e cartográfica; contribuir para compreensão das interações entre sociedade e natureza.

Portanto, o PNLD demarcou padrões de melhor qualidade para os livros didáticos brasileiros. A simples inscrição de livros no PNLD deixou de significar que eles seriam oferecidos às escolas. A maioria das obras inscritas no PNLD (2013-2015) foi aprovada. A avaliação pedagógica do livro proporcionou uma ampla renovação da produção didática brasileira, com material de qualidade, evidenciada pela participação de novos títulos e vários autores. Como o livro didático constitui uma ferramenta de apoio ao processo educativo faz-se necessário seu contínuo aperfeiçoamento e atualização, para aproximá-lo das novas linguagens e realidades.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. **Recomendações para uma política pública de livros didáticos**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2013.

_____. Decreto-Lei n. 1.006, de 30 de Dezembro de 1938. **Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático**. Câmara dos Deputados. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 de abril de 2013.

_____. **Decreto-lei n. 8.460, de 26 de dezembro de 1945.** Consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2014.

_____. **Decreto n. 91.542, de 19 de Agosto de 1985.** Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2013.

BITTENCOURT, C.M.F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a07v30n3.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2014.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Histórico do livro didático**, 2009. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico>>. Acesso em: 08 de novembro de 2012.

HÖFLING, E.M. Notas para a discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação e Sociedade**, v.21, n.70, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313696009>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2014.

LIVRES – Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros. **Histórico**. Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br:8080/livres/>>. Acesso em: 02 de março de 2014.

MEC - Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2013 Geografia**. Secretaria de educação básica. Anos iniciais do ensino fundamental. Brasília, 2012. 220 p. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014 Geografia**. Secretaria de educação básica. Anos finais do ensino fundamental. Brasília, 2013. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015 Geografia**. Secretaria de educação básica. Ensino Médio. Brasília, 2014. 135 p.

_____. **Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003)**. Brasília: MEC, 1993.

_____. **Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1ª. a 4ª. séries**. Brasília: FAE/MEC, 1994. 357 p.

ROSA, F.G.M.G.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, v. 35, n. 3, p. 183-193, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2014.